

Gaúchos deixam apoio à reeleição em aberto

Defesa de Simon divide diretório e já existe quem defenda a candidatura própria do PMDB

Mônica Gugliano e Tales Faria

• BRASÍLIA. Em busca dos votos para aprovar, na convenção do PMDB do dia 8, o apoio à reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, os governistas do partido se depararam com um novo problema. No Rio Grande do Sul, onde a proposta da candidatura própria parecia liquidada, o Diretório Regional não conseguiu fechar questão. Apesar do empenho do governador Antônio Britto, que controla o partido, o diretório decidiu liberar os convencionais para votar como quiserem. A liberação dos convencionais foi defendida pelo senador Pedro Simon, amigo do ex-presidente Itamar Franco, num discurso

em que apelou para a necessidade de o PMDB permanecer unido, qualquer que seja o resultado da convenção.

— Os governistas diziam que tinham todos os votos do Rio Grande do Sul. Agora começam a perceber que não é bem assim. Estão contabilizando votos impulsionados pelo delírio do poder — comemorou o presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE).

Simon convenceu os integrantes do diretório a manterem a questão em aberto. Ele insiste que ainda não decidiu se votará pela candidatura própria. Disse apenas que, qualquer que seja a preferência dos delegados, só há uma fórmula para manter o partido unido no estado: a liberação dos delegados e o

compromisso de que todos respeitarão a decisão da convenção.

— Os políticos normalmente tentam fazer do limão uma limonada. Mas, nós, no PMDB, temos o mau hábito de seguir o caminho contrário, transformamos limonadas em limões a cada convenção da qual saímos divididos. Tanto Itamar Franco como Fernando Henrique são candidatos respeitáveis. Então, só o que temos a fazer é assumir o compromisso de que aceitaremos a decisão, qualquer que seja a tese vitoriosa.

Na reunião, apenas três integrantes do diretório defenderam a candidatura própria. A maioria defendeu o apoio à reeleição. Mas grande parte dos dirigentes evitou manifestar sua opinião, como

o próprio Simon, considerado por Paes como voto certo a favor de Itamar.

A decisão teve duas interpretações. Para o presidente do Diretório Regional, deputado Odacir Klein, significou que os delegados apóiam a reeleição de Fernando Henrique e, por isso, não houve proposta de votar. Foi resolvido, apenas, que o diretório enviaria carta a Paes reivindicando que seja garantida liberdade de opinião aos convencionais, sem pressões ou constrangimentos.

— Não sou de oba-oba ou já ganhou. Mas só quem não conhece o Rio Grande do Sul imagina que nossos convencionais vão votar contra o apoio à reeleição. Tenho conversado com algumas pessoas, mas não é de meu estilo cabalar. Não fiz isso nem quando era ministro e minha forma de presidir o diretório é diferente da do Paes presidir o partido. A minha é isenta — disse Klein.

Presidente do partido considera decisão uma vitória oposicionista

Paes considerou a decisão uma vitória. Ele admite que a maioria dos delegados gaúchos votará pela reeleição. Mas o fato de o diretório manter a questão em aberto dá aos oposicionistas votos com os quais não contariam se os governistas fechassem questão. Segundo Paes, agora o único diretório que ainda corresponde à expectativa governista é o de Goiás, chefiado pelo ministro da Justiça, Íris Rezende.

O presidente do PMDB disse acreditar que os oposicionistas ainda conquistarão mais votos, especialmente depois que Itamar decidiu trabalhar pela candidatura. Paes contou que, além do senador Ronaldo Cunha Lima (PB), Itamar telefonou ainda para o senador Humberto Lucena (PB), que era contado como voto certo dos governistas. Outro com quem Itamar falou foi o ex-prefeito de Aracaju Jackson Barreto. ■

• TUCANOS DE SÃO PAULO SE REBELAM
CONTRA JUROS ALTOS na página 5